

**SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS DA LINHA DE TRANSMISSÃO 500KV ARARAQUARA
II – TAUBATÉ: PROSPECÇÃO ARQUEOLÓGICA**
ARCHAEOLOGICAL SITES OF THE 500KV TRANSMISSION LINE ARARAQUARA II -
TAUBATÉ: ARCHAEOLOGICAL SURVEY

Carla Verônica Pequini

Vol. XIV | n°27 | 2017 | ISSN 2316 8412



Sítios Arqueológicos da Linha de Transmissão 500kV Araraquara II – Taubaté: prospecção arqueológica

Carla Verônica Pequini¹

Resumo: Divulga-se neste artigo os resultados obtidos durante a fase de prospecção arqueológica relacionada ao Licenciamento Ambiental da Linha de Transmissão 500kV Araraquara II – Taubaté, estado de São Paulo. Durante os trabalhos foram identificados 11 sítios arqueológicos: em Araras o Sítio Barão e o Sítio Araras I; em Amparo o Sítio Jaguari; em Cordeirópolis o Sítio Chaminé; em Limeira o Sítio Barbosinha; em Cosmópolis o Sítio Cosmópolis; em Campinas o Sítio Barragem, o Sítio Colina e o Sítio Benedito Pupo; em Morungaba o Sítio Morungaba; em Caçapava o Sítio Marambaia; e duas ocorrências, uma em Caçapava e outra em Cosmópolis.

Palavras-chave: Arqueologia Preventiva; Licenciamento Ambiental; Arqueologia em São Paulo

Abstract: The results obtained during the Archaeological survey related to the Environmental Licensing of the 500kV Araraquara II Transmission Line - Taubaté, state of São Paulo, are disclosed in this article. During the survey 11 archaeological sites were identified: in Araras the Barão Site and the Araras I Site; In Amparo the Jaguari Site; in Cordeirópolis the Chaminé Site; in Limeira the Barbosinha Site; in Cosmópolis the Cosmópolis Site; in Campinas the Barragem Site, Colina Site and Benedito Pupo Site; in Morungaba the Morungaba Site; in Caçapava the Marambaia Site; and two occurrences, one in Caçapava and another in Cosmópolis.

Keywords: Preventive Archeology; Environmental Licensing; Archaeology of São Paulo

BREVE HISTÓRICO DA LINHA DE TRANSMISSÃO 500KV ARARAQUARA II – TAUBATÉ

A Linha de Transmissão 500kV Araraquara II – Taubaté, teve seu percurso perpassando por 335 km, atingindo 28 municípios do Estado de São Paulo, a saber: Araraquara, Boa Esperança do Sul, Ibaté, Ribeirão Bonito, São Carlos, Itirapina, Analândia, Corumbataí, Rio Claro, Araras, Cordeirópolis, Limeira, Cosmópolis, Paulínia, Artur Nogueira, Holambra, Jaguariúna, Campinas, Pedreira, Amparo, Morungaba, Bragança Paulista, Atibaia, Piracaia, Igaratá, São José dos Campos, Caçapava e Taubaté.

Teve seu início na Subestação Araraquara, estendendo-se até a Subestação Taubaté, entre as coordenadas geográficas 21°40' e 23°13' S, 45°25' e 48°29' O.

Sua construção teve por objetivo maior interligar a Subestação Araraquara II com a Subestação Taubaté, possibilitando o escoamento pleno da energia proveniente das usinas do Complexo Hidrelétrico do Rio Madeira, as Usinas Hidrelétricas de Jirau e Santo Antônio, até os principais centros de carga na região Sudeste do Estado de São Paulo.

¹Eccosis Soluções Ambientais, Brasil. carla.pequini@eccosis.com

BREVE HISTÓRICO DAS AÇÕES REALIZADAS DURANTE A FASE DE PROSPECÇÃO ARQUEOLÓGICA

Os trabalhos arqueológicos relacionados à Linha de Transmissão 500kV Araraquara II – Taubaté iniciaram no ano de 2013, pela equipe da Ecosis, em fase de prospecção arqueológica, para obtenção da Licença de Instalação (LI) Processo Iphan nº 01506.004524/2013-74, e foram concluídas em 2016.

Durante este período, 11 (onze) sítios arqueológicos foram identificados, sendo 7 (sete) sítios arqueológicos históricos, 3 (três) sítios arqueológicos pré-coloniais, 1 (um) sítio arqueológico multicomponencial e 2 (duas) ocorrências arqueológicas.

Desses onze sítios apenas 2 (dois) foram encaminhados para resgate arqueológico, após a delimitação, sendo eles o Sítio Arqueológico Histórico Barão e o Sítio Arqueológico Pré-colonial Jaguari.

Além do Programa Arqueológico, atividades no âmbito da Educação Patrimonial também foram desenvolvidas em 18 (dezoito) municípios atingidos diretamente pelo empreendimento.

BREVE HISTÓRICO DOS SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS

Com base nos relatórios da prospecção arqueológica da Linha de Transmissão 500 kV Araraquara II – Taubaté, serão descritos os sítios arqueológicos identificados no corredor do empreendimento, independentemente de terem sido alvo de resgate arqueológico.

Sítio Arqueológico Histórico Barão

O sítio localiza-se em área de baixa vertente de um relevo suave ondulado, com solo argilo-arenoso e bem compactado, próximo a uma área de brejo, no limite entre o cultivo de cana-de-açúcar e uma faixa de gramíneas e o extrato herbáceo da drenagem que escoas as águas sazonais, no município de Araras-SP. O ponto central do sítio (coordenadas UTM (SAD69) 23K 0245.584E / 7.523.110N) apresentou material histórico em superfície, tais como louças, cerâmicas e vidro em pequenos fragmentos e um material lítico, todos localizados em um estreito caminho interno do canal, sem nenhuma estrutura associada.

O local pertence à Usina São João Açúcar e Álcool S/A, dentro da Fazenda Santa Maria, Gleba 6. A Usina S. João, pioneira do grupo, foi fundada em 1944 no município de Araras e processa atualmente 3,7 milhões de toneladas de cana-de-açúcar, cultivadas em cerca de 40 mil hectares de terras próprias, de parceiros e de fornecedores de cana. A história da cana-de-açúcar no Estado de São Paulo está fortemente ligada às raízes do Grupo USJ e da família Ometto, quando Antônio e Caterina Ometto chegaram ao Brasil, vindos da Itália, em 1887. Seu filho José comprou a Fazenda São João, em Araras, em 1935, e deu início ao negócio que, depois, transformou-se no que hoje é o Grupo USJ.

As concentrações de material encontram-se apenas em superfície, cuja área tem 900 m², e deverá ser alvo de resgate arqueológico futuro.



Figura 01: Fragmento de vidro. Foto extraída do Relatório de Prospecção (Fonte: ECOSSIS, 2014, p. 216).



Figura 02: Louça. Foto extraída do Relatório de Prospecção (Fonte: ECOSSIS, 2014, p. 216).

Sítio Arqueológico Pré-Colonial Jaguari

Está localizado em baixa encosta, com altitude aproximada de 753 metros, à 50 metros do rio Jaguari, no município de Amparo-SP (coordenadas UTM (SAD69) 23K 0316.601E / 7.472.913N).

Foram identificados 13 (treze) pontos distintos com fragmentos de cerâmicas expostos em superfície devido ao uso de arado. O solo, atualmente, está sendo utilizado para o cultivo de hortigranjeiros, com alto nível de impacto, dificultando a identificação de alguma estrutura de sítio arqueológico.

As concentrações de material encontram-se apenas em superfície, cuja área tem 5.393,3 m² e também deverá ser alvo de resgate arqueológico futuro.



Figura 03: Fragmento de cerâmica. UTM (SAD 69) 23K 0316.699E / 7.472.965N. Foto extraída do Relatório de Prospecção Trecho 2 (Fonte: ECOSSIS, 2015, p. 152).



Figura 04: Dois fragmentos de cerâmica. UTM (SAD 69) 23K 0316.713E / 7.472.926N. Foto extraída do Relatório de Prospecção Trecho 2 (Fonte: ECOSSIS, 2015, p. 154).

Sítio Arqueológico Histórico Chaminé

Este sítio histórico encontra-se no intervalo entre as torres, onde foi registrada uma chaminé construída com tijolos maciços (coordenadas UTM (SAD69) 23K 0258.367E / 7.512.543N), no município de Cordeirópolis-SP.

A base da chaminé é circular com 2,60 metros de diâmetro e com 1,65 metros de altura. Atualmente toda o entorno é ocupado com cultivo de cana-de-açúcar, pertencente à Usina São João de Açúcar e Álcool.

A chaminé está na baixa encosta, em um relevo predominantemente suave ondulado, ao lado de um caminho interno, no limite de um talhão de cana-de-açúcar. No seu entorno é possível observar fragmentos de vidro e louça, em uma área de 1.026 m², que inclui a chaminé e o material disperso em superfície.



Figura 05: Fragmento de vidro. UTM (SAD 69) 23K 0258.413E / 7.512.600N. Foto extraída do Relatório de Prospecção Trecho 2 (Fonte: ECOSSIS, 2015, p. 121).



Figura 06: Medição da base da chaminé. UTM (SAD 69) 23K 0258.367E / 7.7512.543N. Foto extraída do Relatório de Prospecção Trecho 2 (Fonte: ECOSSIS, 2015, p. 121).

Sítio Arqueológico Histórico Barbosinha

O sítio está localizado no município de Limeira-SP e possui características históricas, complementadas com informações orais prestadas pelo atual proprietário, o Sr. José Benedito Barbosa, herdeiro da propriedade. O atual proprietário possui alguns documentos antigos, como um registro de ocorrência policial datado de 1898, um inventário de doação das terras que compõem a propriedade ao Sr. João B. Delgado (datado de 1932) atestando como suas as terras desde 1852, e as anotações das datas de nascimentos dos filhos do Sr. Delgado, datadas de 1895 e 1898. Possui ainda alguns objetos guardados em sua residência: duas pedras de moinho - importadas da França na época da construção do referido moinho, hoje inexistente, e que estão dispostas em frente ao jardim da casa, uma garrafa de vidro produzida a sopro e um “biscuit”, confeccionado em porcelana que, segundo o Sr. Barbosa, era de sua avó. Possui também, copo e moedas da época do império (que pertenciam a seus avós) e um antigo carroção de madeira e ferro.

Existe no local um muro de pedras encaixadas sem uso de argamassa, com cerca de 50 metros de extensão por 60 centímetros de largura. Sua altura inicial chegava a 2 metros de altura, parcialmente aterrada. Esse muro foi construído como forma de parede para segurar o barranco cortado ali e também para cercar o pequeno rebanho que ali era colocado para ficar a noite.

A área foi calculada com cerca de 1.003,2 m², localizado nas coordenadas UTM (SAD69) 0270.380E / 7.503.305N.



Figura 07: Medição de muro de pedra. Foto extraída do Relatório de Prospecção Trecho 2 (Fonte: ECOSSIS, 2015, p. 124).



Figura 08: Pedra de moinho. Foto extraída do Relatório de Prospecção Trecho 2 (Fonte: ECOSSIS, 2015, p. 124).

Sítio Arqueológico Pré-Colonial Cosmópolis

O sítio está localizado no município de Cosmópolis-SP (coordenadas UTM (SAD69) 0280.056E / 7.494.764N) e trata-se de um sítio arqueológico cerâmico pré-colonial, situado em baixa encosta, com altitude aproximada de 553 metros, à 50 metros de um córrego secundário, que desemboca a aproximadamente 700 metros no Rio Pirapitingui. A área é ocupada por canavial, apresentando solo altamente impactado e antropizado pela ação de arado e passagem de caminhões de grande porte para o transporte da cana da Usina Açucareira Ester S.A.

O material cerâmico identificado encontra-se misturado com material recente de telhas, tijolos e brita, utilizados para assentar o carreado. Notou-se que este material cerâmico provém da meia encosta e os fragmentos cerâmicos se dispersaram nesta área com a ação das chuvas.

O material foi identificado em sua totalidade em superfície com concentrações de 8-15 fragmentos (com até 7 cm) por ponto. Devido a baixa densidade de material, a fragmentação do mesmo e sua dispersão na área, é possível afirmar que o sítio apresenta grau de integridade inferior à 2%. As frequentes ações de arado, plantio e colheita de cana-de-açúcar, além da abertura de acessos, danificaram muito os vestígios arqueológicos ali existentes.

Foram registrados os pontos com material disperso em toda a área, tendo como área estimada (devido ao canalial alto, sem permissão de retirada do mesmo) de 10.427 m², utilizando-se de caminhamento sistemático.



Figura 09: Ocorrência de cerâmica. Foto extraída do Relatório de Prospecção Trecho 2 (Fonte: ECOSSIS, 2015, p. 129).



Figura 10: Ocorrência de cerâmica. Foto extraída do Relatório de Prospecção Trecho 2 (Fonte: ECOSSIS, 2015, p. 129).

Sítio Arqueológico Histórico Barragem

O sítio arqueológico histórico Barragem foi identificado a partir do caminhamento na área de impacto direto da Linha de Transmissão, no município de Campinas-SP (coordenadas UTM (SAD69) 23K 0301.034E / 7.480.863N).

O único ponto a ser efetivamente afetado pela LT será a barragem associada a esta fazenda. Durante a delimitação desta barragem de captação de água (em ruínas) para a Fazenda Bom Retiro, foi observado que esta localiza-se no fundo de uma drenagem de vertentes suaves.

Associada à barragem está uma casa de colono e um prédio histórico de dois andares (tuia) que podem ser observados à esquerda na estrada de acesso à sede da propriedade.

Na porta da sede da fazenda, um sino em bronze traz a data de sua fundição de 1881, o nome da Baronesa de Consorte (viúva de Barboza Aranha e Filhos). Na lateral anterior direita da casa (saindo de dentro da casa pela porta principal) há um prédio histórico que o Sr. Mário, capataz da fazenda, cuja parte de cima afirma ter sido ele quem demoliu. Na parte inferior da edificação podem ser observados os materiais construtivos do prédio: a parte estrutural tem sua base em alicerce de pedras, as paredes são construídas em alvenaria (tijolos maciços e argamassa) e a laje de piso é estruturada em madeira e revestida na parte superior (piso) com tijolos. Dentro da ruína do edifício e nas suas imediações nota-se facilmente cacos de vidros bolhados e fragmentos de louça craquelada (ECOSSIS, 2014, p. 135).

Segundo pesquisa realizada, esta fazenda é a mais velha destacada da sesmaria de Alexandre Barbosa de Almeida. Sua sede tinha características da primeira metade do século XIX, construída de tijolões confeccionados no mesmo engenho, de grandes proporções, com vergas retas em janelas sem vidro, com grades bem simples no seu pretório descoberto. O seu acabamento interno era requintado, tendo em seu salão de visitas forro de caixotes com decoração de pinturas bem antigas e ainda conservando o sino

fundido com o nome da Baronesa consorte do Barão de Itapura, (Libânia de Sousa Aranha) e com armas do Império.

Em outubro de 1869, o então proprietário Tomás Luís Alves, diretor do Banco do Brasil em São Paulo na época, a vendeu a Joaquim Policarpo Aranha, Barão de Itapura.

O Barão de Itapura, em testamento comum, legou esta fazenda a seus filhos José Francisco Aranha e Alberto Egídio de Sousa Aranha que, posteriormente, passou a ser proprietário único, deixando a propriedade para sua viúva, Isolina Barbosa Aranha, e seu único filho, Carlos Alberto Barbosa Aranha. Estes venderam a fazenda à cunhada e tia, Isolethe de Sousa Aranha. Em 1902 esta proprietária noticiou à imprensa:

Pouco antes da meia noite de ontem, manifestou-se pavoroso incêndio na fazenda Bom Retiro, deste município, destruindo cerca de mil arrobas de café e casas de máquina e tulhas. É proprietária da fazenda, exma. sra. D. Isolete de Sousa Aranha. Não é conhecida até agora a origem do incêndio, mas atribui-se à falta de cuidados de alguém que jogasse pontas de cigarros nas palhas de café que estavam próximas à casa de máquina. As informações que colhemos nada adiantam ao que acima dissemos. Quanto aos prejuízos, afirmam-se que são superiores a duzentos contos (PUPO, 1983, p. 169).

Em 1914, passou para Ataliba de Camargo Andrade e, depois, para Maurice Jacquy, comerciante de algodão em São Paulo. Após seu falecimento, suas filhas herdaram a fazenda.

Foi classificada, como de interesse histórico, muito provavelmente por estar associada à histórica Fazenda Bom Retiro, que parece ter sido construída com tijolo maciço e cimento, com área de 487,7 m².



Figura 11: Vista panorâmica da tulha (Fonte: ECOSSIS, 2014, p. 136).



Figura 12: Estrutura no ambiente da pastagem da fazenda e os pontos 1, 2 e 3 que definem seu formato em "L". Foto extraída do Relatório de Prospecção Trecho 2 (Fonte: ECOSSIS, 2015, p. 140).



Figura 13: Vértice arredondado da barragem. As técnicas construtivas são recentes. Foto extraída do Relatório de Prospecção Trecho 2 (Fonte: ECOSSIS, 2015, p. 140).

Sítio Arqueológico Histórico Colina

Caracteriza-se por ser um sítio histórico com estruturas de alicerce em pedras sobrepostas, edificado sobre um corte antrópico no terreno, no intervalo entre torres, no município de Campinas-SP. Em linha reta, essa ruína está a 100 metros da Estrada Pedreira e a 140 metros do Rio Jaguari (coordenadas UTM (SAD69) 23K 0304.658E / 7.479.672N).

A delimitação superficial foi realizada nos quatro vértices visíveis da antiga construção, definindo um retângulo com 108m x 20m, com seu maior lado ligeiramente orientado no sentido NE-SO, com área de 3.775,2 m².

Foram registrados tijolos e fragmentos de tijolos dispersos, sendo partes do piso original e uma ruína de arrimo com 3,20 metros de comprimento, 0,85 metros de altura e 0,50 metros de espessura. A técnica de sua construção é de empilhamento por junta seca. Nenhuma estrutura próxima foi correlacionada a esta estrutura em tijolos, não podendo ser determinada uma data.



Figura 14: Limpeza do arrimo. Foto extraída do Relatório de Prospecção Trecho 2 (Fonte: ECOSSIS, 2015, p. 143).



Figura 15: Medição do arrimo (3,20m). Foto extraída do Relatório de Prospecção Trecho 2 (Fonte: ECOSSIS, 2015, p. 143).

Sítio Arqueológico Pré-Colonial Morungaba

O sítio arqueológico está localizado em baixa encosta, na margem esquerda do rio Jaguari, em aproximadamente 60 metros de distância, com vegetação de eucalipto nos arredores e vegetação de pastagem, município de Morungaba-SP.

Foram observados fragmentos cerâmicos dispersos em vários pontos expostos em superfície, em 16 (dezesesseis) pontos com material cerâmico.

As sondagens realizadas durante a delimitação do sítio resultou positivo (02 fragmentos de cerâmica e 01 fragmento de vidro a 20 cm de profundidade na Sondagem Central - coordenadas UTM (SAD 69) 23K 0315.693E / 7.473.486N). Relacionado a isto, foi registrada a presença de fragmentos de cerâmica, em profundidade em mais de um ponto do talude da estrada rural citada. De modo geral, esses fragmentos não estão em profundidade maior do que 30 cm. Calcula-se uma área de 2.237 m².



Figura 16: Fragmento de cerâmica no talude. UTM (SAD 69) 23K 0315.675E / 7.473.482N. Foto extraída do Relatório de Prospecção Trecho 2 (Fonte: ECOSSIS, 2015, p. 147).



Figura 17: Três fragmentos de cerâmica no talude. . UTM (SAD 69) 23K 0315.688E / 7.473.470N. Foto extraída do Relatório de Prospecção Trecho 2 (Fonte: ECOSSIS, 2015, p. 146).

Sítio Arqueológico Multicomponencial Araras I

Localiza-se no município de Araras (coordenadas UTM (SAD 69) 23K 0249.487E / 7.519.908N), com a presença tanto de material histórico (fragmentos de louças, vidros, telhas e tijolos maciços quebrados, assim como uma provável base de muro de parede, feita com pedra cortada), quanto de pré-colonial (1 núcleo, 1 lascamento e 1 artefato, sendo todos em sílexito).

Esta base de estrutura, juntamente com os vestígios encontrados em superfície, estão relacionados à Usina São João de Açúcar e Álcool.

O relevo predominante é o suave ondulado, com fundos de drenagens por onde escoam as águas sazonais.

Calcula-se uma área de aproximadamente 11.761 m².



Figura 18: Base em tijolo maciço (3,20m x 0,40m). UTM (SAD 69) 23K 0249.622E / 7.519.964N. Foto extraída do Relatório de Prospecção Trecho 2 (Fonte: ECOSSIS, 2015, p. 157).



Figura 19: Artefato em silixito. UTM (SAD 69) 23K 0249.434E / 7.519.827N. Foto extraída do Relatório de Prospecção Trecho 2 (Fonte: ECOSSIS, 2015, p. 157).

Sítio Histórico Benedito Pupo

Sítio histórico composto por estruturas edificadas, localizado no interior do município de Campinas-SP, (coordenadas UTM (SAD 69) 23K 0299.703E / 7.481.849N), em meia encosta com declive acentuado de uma pastagem.

Caracteriza-se por uma base em ruína (baldrame) de edificação correlacionada à Fazenda Jaguari, e material disperso, em área total de 301,4 m².

A Fazenda Jaguari foi originada da sesmaria de Alexandre Barbosa, em 1885, o local pertencia a Carlos Aranha & Irmão, com 250 mil pés de café, máquina de benefício à água e terreiros de terra vermelha. Posteriormente, no início do século XX, a propriedade passou para Carlos Norberto de Sousa Aranha, chegando a produzir 10 mil arrobas de café e, em 1914, detinha 305 alqueires de terras, com 209 mil pés de café. A propriedade foi vendida a Amadeu Gomes de Sousa, no final do século XX, o qual transferiu a Benedito Pupo, pai de Antônio Pupo, atual proprietário².

Na encosta, o arrimo propriamente dito tem seu lado maior com 7,20 metros de comprimento formando um vértice de 90° com o lado menor de 5,00 metros. O vértice forma um “canto” do arrimo com 2,60 metros de altura.

Durante a limpeza da área para delimitação foram identificados fragmentos de telha colonial e também de cerâmica recente, provenientes de vasilhames domésticos de técnicas recentes.

²Dados extraídos do livro PUPPO, Celso Maria de Mello: *Campinas, Município do Império*. Imprensa Oficial do Estado S.A., São Paulo, p. 181, 1983.



Figura 20: Fragmentos de cerâmica recente. UTM (SAD 69) 23K 0299.721E / 7.481.860N. Foto extraída do Relatório de Prospecção Trecho 2 (Fonte: ECOSSIS, 2015, p. 160).



Figura 21: Lado da estrutura com pontos 2 e 3. Foto extraída do Relatório de Prospecção Trecho 2 (Fonte: ECOSSIS, 2015, p. 159).

Sítio Arqueológico Histórico Marambaia

Sítio Arqueológico Histórico Marambaia está localizado na baixa encosta de um relevo que se caracteriza como suave ondulado, com solo areno-argiloso exposto recentemente devido à ação do arado, no município de Caçapava-SP (coordenadas UTM (SAD 69) 23K 0424.075E / 7.447.956N).

Foram registrados 9 pontos com presença superficial de material histórico, constituído de fragmentos de louça, vidro, cerâmica recente, telhas do tipo capa e canal, e metal (1 projétil de arma de fogo), não sendo possível correlacioná-los com nenhuma estrutura ou documentação.

As sondagens de delimitação resultaram negativas – exceto uma, onde foram coletados 1 fragmento de louça e 1 uma colher sem seu cabo (apenas a concha), na profundidade entre 30-40 cm.

Optou-se pela delimitação utilizando-se os quatro pontos de registro de material superficial, mais distantes entre si, o que resultou em uma área de 1.253 m².



Figura 22: Fragmento de louça. UTM (SAD 69) 23K 0424.027E / 7.447.911N. Foto extraído do Relatório de Prospecção Trecho 3 (Fonte: ECOSSIS, 2015, p. 93).



Figura 23: Fragmento de cerâmica e louça. UTM (SAD 69) 23K 0424.024E / 7.447.908N. Foto extraído do Relatório de Prospecção Trecho 3 (Fonte: ECOSSIS, 2015, p. 93).

Ocorrência 1, em Caçapava

Foram identificados 2 fragmentos de cerâmica (na verdade 1 fragmento, dividido em dois com a ferramenta no processo de rebaixamento da sondagem). Isto se deu na Sondagem Direita 20m. A partir desta constatação, a sondagem positiva foi definida como Sondagem Central e outras oito sondagens foram abertas com o objetivo de melhor investigar a subsuperfície, também a título de se implantar a delimitação, caso viesse confirmar sítio arqueológico no local. Todas as sondagens tiveram resultado negativo e a cerâmica registrada na Sondagem Direita 20m foi considerada como uma ocorrência fortuita, nas coordenadas UTM (SAD 69) 23K 0424.790E / 7.447.819N, em altitude 619 m.



Figura 24: Fragmento de cerâmica. UTM (SAD 69) 23K 0424.790E / 7.447.819N. Foto extraído do Relatório de Prospecção Trecho 3 (Fonte: ECOSSIS, 2015, p. 93).



Figura 25: Fragmento de cerâmica. UTM (SAD 69) 23K 0424.790E / 7.447.819N. Foto extraído do Relatório de Prospecção Trecho 3 (Fonte: ECOSSIS, 2015, p. 93).

Ocorrência 2 em Cosmópolis

A ocorrência arqueológica com material cerâmico pré-colonial está localizado em baixa encosta, no município de Cosmópolis-SP (coordenadas UTM (SAD 69) 23K0280.222E / 7.494.625N).

Encontra-se próximo 80 metros de um córrego secundário sem denominação regional, que desemboca a aproximadamente 400 metros no rio Pirapitingui. Possui terreno composto por solo arenoso-argiloso ocupado por canal, altamente impactado e antropizado pela ação de arado, curvas de nível e estradas de acesso utilizada por caminhões de transporte de cana de grande porte.

O material cerâmico provém da meia encosta e os fragmentos cerâmicos se dispersaram nesta área com a ação das chuvas. No topo da colina encontra-se um acesso de caminhões de grande porte para a colheita de cana-de-açúcar da Usina Açucareira Ester S.A. com a presença de material construtivo recente para assentamento da estrada. À Oeste encontra-se um pequeno córrego, com mata ciliar. À Sul, encontra-se o Sítio Arqueológico Pré-colonial Cosmópolis, situado à 150 metros.



Figura 26: Ocorrência de cerâmica. Foto extraída do Relatório de Prospecção Trecho 2 (Fonte: ECOSSIS, 2015, p. 131).



Figura 27: Ocorrência de cerâmica. Foto extraída do Relatório de Prospecção Trecho 2 (Fonte: ECOSSIS, 2015, p. 131).

BREVE HISTÓRICO DE PONTOS DE INTERESSE

Além dos sítios arqueológicos e ocorrências, durante as prospecções arqueológicas, fora da Área Influência Direta (AID) do empreendimento foram identificados três exemplares históricos a serem mencionados, de interesse para o patrimônio cultural regional.

Igrejinha

Trata-se de uma pequena igreja – capela - (coordenada (SAD69) UTM 23K 344.885E / 7.454.150N – 886 metros de altitude) situada na meia encosta com frente para vale aberto e pouco profundo. Está construída a cerca de 30m de estrada que liga Jaguariúna às propriedades rurais locais, em estado de semi-abandono. Suas dimensões são aproximadamente de 6m x 3m. Em toda a região é possível observar vários desses exemplares, importantes para a cultura religiosa local.



Figura 28: Vista lateral da pequena capela. Foto extraída do Relatório de Prospecção Trecho 2 (Fonte: ECOSSIS, 2015, p. 103).



Figura 29: Vista interna da Capela. Foto extraída do Relatório de Prospecção Trecho 2 (Fonte: ECOSSIS, 2015, p. 104).

Haras Bragança

Trata-se de uma pequena sede de fazenda (coordenada (SAD69) UTM 23K 327.436E / 7.465.820N) situada na meia encosta, no município de Morungaba-SP. Possui a casa sede, celeiro transformado em escritório, casa de colono, terreiro de secagem de café e paiol. Na frente da sede encontra-se a data de 1882, referente à fundação da casa. Possui 3 quartos, 2 banheiros, 1 cozinha e senzala. Pertencia anteriormente à Fazenda Lajeado.



Figura 30: Vista frontal da casa sede. Foto extraída do Relatório de Prospecção Trecho 2 (Fonte: ECOSSIS, 2015, p. 105).



Figura 31: Foto da casa sede antes da reforma, fornecida pelo Sr. Rodrigo. Foto extraída do Relatório de Prospecção Trecho 2 (Fonte: ECOSSIS, 2015, p. 106).

Fazenda Santa Adelaide

A Fazenda Santa Adelaide antigamente caracterizava-se pelo cultivo do café, e atualmente pela criação de gado. Ainda possui muro de pedra (coordenada (SAD69) UTM 23K 0324.358E / 7.465.960N) e, segundo relato de um antigo funcionário, na atual sede da fazenda havia uma senzala, além do terraço de secagem de café.



Figura 32: Parte posterior da Sede. Foto extraída do Relatório de Prospecção trecho 2 (Fonte: ECOSSIS, 2015, 108).



Figura 33: Muro de pedras. Foto extraída do Relatório de Prospecção Trecho 2 (Fonte: ECOSSIS, 2015, p. 108).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os trabalhos prospectivos no corredor da Linha de Transmissão 500 kV Araraquara II – Taubaté propiciaram uma visão panorâmica da riqueza em sítios principalmente no que concerne a região da Bacia Hidrográfica Piracicaba-Capivari-Jundiá, onde nove dos onze sítios foram localizados. Contudo, cabe ressaltar que a ocupação do solo, de forma contínua, principalmente do arado para o plantio de cana-de-açúcar, impactou sobremaneira todos os sítios pré-coloniais ali existentes.

Já os sítios históricos também sofreram impacto com a substituição das técnicas de cultivo, sendo algumas estruturas substituídas e/ou abandonadas.

O registro de tais sítios, independentemente do grau de integridade ou do período temporal ao qual estavam inseridos possibilita, ao menos, garantir em documento a presença dessas populações pretéritas, contribuindo para um cenário mais amplo da região estudada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COPEL. *Especificação Técnica CCIE 003/2012*. Curitiba, 2012.

ECOSSIS. *Prospecção Arqueológica e Educação Patrimonial e da Linha de Transmissão 500 Kv Araraquara II – Taubaté*. Porto Alegre, RS, 2014.

ECOSSIS. *Relatório Parcial de Prospecção Arqueológica, Monitoramento e Educação Patrimonial da Linha de Transmissão 500 kV Araraquara II – Taubaté (complementação) – Trecho 2*. Porto Alegre, RS, 2015.

ECOSSIS. *Relatório Parcial de Prospecção Arqueológica, Monitoramento e Educação Patrimonial da Linha de Transmissão 500 kV Araraquara II – Taubaté (complementação) – Trecho 3 e 4*. Porto Alegre, RS, 2015.

ECOSSIS. *Relatório Parcial de Prospecção Arqueológica, Monitoramento e Educação Patrimonial da Linha de Transmissão 500 kV Araraquara II – Taubaté (complementação) – Trecho 1 – Relatório Parcial de Delimitação (Sítios LITAU 1, 2 e 6)*. Porto Alegre, RS, 2015.

PUPO, Celso Maria de Melo. *Campinas, Município do Império*. Imprensa Oficial do Estado, São Paulo, 1983.

Recebido em:27/04/2017

Aprovado em:16/05/2016

Publicado em:29/06/2017